

Chico Xavier e sua ligação com Kardec

“A verdade pode ser discutida, mas não destruída, e a posteridade registra o nome dos que a combateram ou a sustentaram.”
(ALLAN KARDEC)

Na obra ***Autonomia a história jamais contada do Espiritismo***, de autoria do pesquisador Paulo Henrique Figueiredo, temos o capítulo *“Nossa ligação com Kardec é mais profunda do que imaginamos”*, em que, a nosso ver, há coisas bem interessantes.

Conta-nos o autor que Canuto Abreu (1892-1980) e Chico Xavier (1910-2002), um certo dia, vararam madrugada *“lendo os relatos inéditos, inteirando-se dos depoimentos, conhecendo o conteúdo dos manuscritos, dos bons e maus momentos”* sobre a vida de Allan Kardec (1804-1869).

Em 22/05/1952, Chico Xavier escreve uma carta a Canuto Abreu, da qual alguns trechos são mencionados por Paulo Figueiredo:

*“A nossa leitura nas abençoadas horas de sua rápida permanência, junto de nós, trouxe a meu espírito desconhecido júbilo e luminosas reminiscências como que ressurgem repentinas em meu pensamento, à maneira de relâmpagos dentro da sombra. **Visões da Gália de dois mil anos passados e contemplações de quadros espirituais relativos a passado recente me vistam o mundo íntimo**”.*
(¹) (grifo nosso)

Ao dizer *“desconhecido júbilo e luminosas reminiscências”* fica-nos a forte impressão de que Chico Xavier estaria tendo um breve contato com o seu passado, ligando-se a época em que Kardec viveu como um sacerdote nas Gálias.

Retomando a sequência da carta de Chico Xavier, continua narrando o autor:

*“[...] Compreendo, cada vez mais, a nossa necessidade de trabalhar e servir na Grande Causa, que nos irmana. **Nossa ligação com Allan Kardec** (o grande pontífice do tempo de Júlio César) **é mais profunda que possamos, por agora, imaginar**, e os nossos compromissos com a Doutrina da Reencarnação e da Fraternidade, à luz do Evangelho, são desafios que os séculos nos lançam à alma,*

1 FIGUEIREDO, *Autonomia a história jamais conta do Espiritismo*, p. 112.

concitando-nos às mais amplas tarefas em nosso campo de redenção. [...].” ⁽²⁾
(grifo nosso)

Muito curioso o fato de Chico Xavier ter dito que Canuto e ele tinham ligação profunda com Kardec; em razão disso que presumimos terem os três vivido na época de Júlio César ⁽³⁾. Uns dez dias depois, Canuto, em sua resposta, lhe diz; “*Sei de nossa necessidade de reavivar o valor dos trabalhos de Allan Kardec, cada vez mais esquecidos das gerações que se seguiram à dele.*” ⁽⁴⁾

Não achamos nada improvável tomarem dessa afirmação de Chico Xavier para dizer que ele foi Kardec reencarnado, sem levar em conta essa sua confissão: “*concitando-nos às mais amplas tarefas em nosso campo de redenção*”. Assim, ele confirma o que inúmeras vezes disse de sua personalidade: sempre se colocou como um espírito endividado. O seu endeusamento fica por conta dos incensadores, sobre os quais dizia Herculano Pires: “*No fundo, os endeusadores do médium nada mais fazem do que endeusar-se a si mesmo.*” e um pouco mais à frente completa:

[...] Chico Xavier, à revelia dos que desejam endeusá-lo, **reconhece de público a sua fragilidade humana** e não pretende passar por criatura privilegiada. Longe dele essa pretensão orgulhosa. Chico, nosso irmão, nosso companheiro, **marcha conosco nas provas do mundo.** ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

É oportuno, lembrar que, na obra **Vampirismo**, Herculano Pires, de forma clara e objetiva, expressa a sua opinião de que Kardec, por ser Espírito evoluído, não teria mais necessidade de reencarnar na Terra:

[...] **Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre nas veredas escusas da mediunidade aviltada, como se ele, Kardec, fosse também um Espírito errante que não se fixou nos planos elevados e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação.**

Analisemos rapidamente a ação de Kardec na Terra para vermos se a sua obra se completou ou não em sua última viagem a este pobre e desfigurado planeta. Ele provou a dupla natureza da Terra, como um mundo hipostásico semelhante ao Plotino. [...] Mostrou que o homem se deixara fascinar pela matéria, a ela se

2 FIGUEIREDO, *Autonomia a história jamais conta do Espiritismo*, p. 112.

3 Caio **Júlio César** (nome real de Gaius Julius Caesar) foi um militar e governante romano no período de transição no final do período republicano da história de Roma Antiga. Nasceu em Roma em 13 de julho de 100 a.C. e faleceu em 15 de março de 44 a.C. no mesmo local de nascimento. (https://www.suapesquisa.com/biografias/julio_cesar.htm)

4 FIGUEIREDO, *Autonomia a história jamais conta do Espiritismo*, p. 114.

5 XAVIER e PIRES, *Na Hora do Testemunho*, p. 64.

agarrando como náufrago do espírito e entregando-se apenas à Ciência da Matéria. Para corrigir esse desvio de percepção humana, fundou a Ciência do Espírito, que devia desenvolver-se *pari passu* com a sua parceira. [...] **Kardec voltou, não no corpo material que os materialistas conhecem, mas no corpo espiritual da sua concepção do mundo e do homem. Ninguém o vê ou o encontra reencarnado, mas ele está presente no desenvolvimento da ciência que fundou e plantou no chão do planeta. [...] A obra de Kardec, completa e perfeita como uma semente com todas as suas potencialidades invisíveis, foi inteiramente completada pelo seu fundador.** E tanto assim é, que germina na própria aridez da cultura materialista. Kardec responde: “Presente!” toda vez que o chamam no âmbito dessas ciências. [...] toda a obra de Kardec é estruturada numa síntese didática em que uma palavra ou uma frase lida sem atenção impede a compreensão de problemas fundamentais, principalmente nas cinco obras da Codificação. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

Conforme já o dissemos milhares de vezes: se Herculano Pires que, além de amigo de Chico Xavier, foi quem mais conheceu o Codificador e sua obra, não concorda que ele tenha reencarnado, por não ser um Espírito errante, quem somos nós para dizer o contrário, com que autoridade nos imbuímos para contradizer o nobre jornalista avareense?

O confrade Silvio Seno Chibeni, no texto “Por que Allan Kardec?”, publicado na revista **Reformador**, explica:

Allan Kardec testemunhou em todos os atos de sua vida a sua condição de **Espírito de escol**: jamais prejudicou a alguém; só com o bem retribuiu as ingratidões, ofensas e calúnias com que em vão tentaram embaraçar-lhe os passos; doou-se por completo à grande obra de educação dos homens que é o Espiritismo: a ela sacrificou o conforto, o repouso, os bens materiais, a saúde e até a própria vida. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Corroborando essa condição espiritual do Codificador, o Espírito Miramez, em **Filosofia Espírita Vol. XVI**, nos comentários à questão 787 de *O Livro dos Espíritos*, a certa altura diz “Allan Kardec, um Espírito de escol, o codificador da Doutrina Espírita [...]” ⁽⁸⁾.

E aproveitando que citamos Miramez, vale a pena lembrar o que, em **Filosofia Espírita Vol. V**, ele disse de Francisco de Assis:

6 PIRES. *Vampirismo*, p. 93-95.

7 CHIBENI, *Por que Allan Kardec?*, in *Reformador*, Ano 104, abril, 1986, nº 1885, p. 11.

8 MAIA, *Filosofia Espírita Vol. XVI*, p. 48

Devido às vibrações pesadas da Terra, **o Espírito, quanto mais iluminado, mais tempo, normalmente, espera para voltar à mesma.**

Alguns podem gastar mil anos para a descida à carne, com missão divina de instruir e dar exemplo de amor para a humanidade, **como no caso de Francisco de Assis**, o “Poverello da Úmbria”. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Por quê o nome de Francisco de Assis foi mencionado? Porque na lista de supostas reencarnações de Chico Xavier, além de incluir Kardec também está inserido o “Poverello de Assis”. ⁽¹⁰⁾

Muito sintomáticos foram estes conselhos de Canuto Abreu dados a Chico Xavier, em final de abril de 1937, em resposta a uma missiva do médium:

Como sabe, uma das qualidades mais estimadas no médium – e que o amigo a possui – é a simplicidade. Oxalá jamais a perca, meu amigo, no convívio conosco, que somos cheios de defeitos. Três são os grandes inimigos da simplicidade: a soberba, o egoísmo e a cobiça. Seu guia Emanuel [Emmanuel] teria muitas vezes falando desses escolhos. Mas sempre é bom que a gente que o estima e o quer ver triunfante recorde de vez em quando a lição. Falo por longa experiência no mediunismo. Tenho visto a exaltação, a glorificação, o declínio, a queda, o aniquilamento de muitos médiuns, que esqueceram, na hora da prova, a lição do guia. O amigo continua descrevendo ao jovem médium iniciante os escolhos do caminho daquele que decide servir como instrumento do além. Jamais usufruir de qualquer recurso financeiro, mesmo mínimo ou indireto, dessa atividade; essa é a recomendação fundamental, desde Kardec. Nos detalhes é que permeia o maior perigo: “Basta querer parecer, como médium, mais beneficiado que os outros. Basta dispensar favores da mediunidade a uns negando-os a outros. Cobiça é ostentar, negá-la os humildes. Cobiça é dispensá-la aos graduados preterindo-a aos pequeninos. Egoísmo é dizer: agora não posso, estou cansado, preciso almoçar, estou triste, estou em más condições de receptividade. Egoísmo é dizer aos necessitados de esperança: só dou consultas em tal parte, com tal círculo, em tais condições. Se quiser, me procure mais tarde. Egoísmo é temer parecer ridículo diante dos incrédulos. Egoísmo é recear uma crítica desagradável. Ora, de tudo isso o amigo se livrará se continuar a viver na simplicidade em que eu o vi entre nós. Não saia dela jamais, por Deus!” ⁽¹¹⁾

Quando lemos essa parte imediatamente nos surgiu à mente a nítida ideia de que Canuto Abreu foi inspirado por instrutores do além-túmulo para aconselhar o médium. Aliás, alhures apresentamos os nobres Espíritos Izabel de Aragão e Maria

9 MAIA, *Filosofia Espírita Vol. V*, p. 45.

10 SILVA NETO SOBRINHO, Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-francisco-de-assis-seriam-o-mesmo-espirito-ebook>

11 FIGUEIREDO, *Autonomia a história jamais conta do Espiritismo*, p. 110-111.

João de Deus, recomendando a Chico que jamais mercantilizasse sua mediunidade (¹²). Compreendemos, que diante, disso ele não poderia ser classificado como um Espírito de Escol, como o é Kardec e, certamente, Francisco de Assis.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Ago/2019.

Revisor: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

FIGUEIREDO, P. H. *Autonomia a história jamais contada do Espiritismo*. São Paulo: FEAL, 2019.

MAIA, J. N. *Filosofia Espírita Vol. V – PDF*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1988.

MAIA, J. N. *Filosofia Espírita Vol. XVI – PDF*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1990.

PIRES, J. H. *Na Hora do Testemunho*. São Paulo: Paideia, 1978.

PIRES, J. H. *Vampirismo*. São Paulo: Paideia, 1980.

CHIBENI, S. S. *Por que Allan Kardec?*, in *Reformador*, Ano 104, nº 1885, Rio de Janeiro: FEB, abr, 1986.

Internet:

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-francisco-de-assis-seriam-o-mesmo-espírito-ebook>. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier foi advertido por Isabel de Aragão e por sua mãe*, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-foi-advertido-por-isabel-de-aragao-e-por-sua-mae>. Acesso em: 17 set. 2024.

SUA PESQUISA, Júlio César, disponível em: https://www.suapesquisa.com/biografias/julio_cesar.htm. Acesso em: 31 ago. 2019.

12 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier foi advertido por Isabel de Aragão e por sua mãe*, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-foi-advertido-por-isabel-de-aragao-e-por-sua-mae>